

Notícias Gerais - Marcação a mercado e volatilidade - A hora é de pensar a longo prazo

Marcação de Mercado em tempos de turbulência

A visão de longo prazo é essencial agora porque os papéis acabarão sendo remunerados à taxa prefixada em seu vencimento e, portanto, o impacto da desvalorização será neutralizado. Se não houver resgates não haverá a realização do prejuízo.

A evolução dos modelos de precificação de ativos dos fundos de pensão brasileiros, com a adoção da marcação a mercado como ferramenta que amplia a transparência em relação ao valor exato das carteiras de investimentos dos planos de benefício, passa por um teste inédito e dramático este ano. O teste, na verdade, não vai mostrar se a marcação a mercado é sempre melhor ou pior do que a marcação na curva, até porque essa é uma questão que não tem resposta única, depende em grande parte das características e necessidades de cada plano, de seu apetite ao risco e do conhecimento adequado de seus passivos. Além disso, a marcação a mercado já é testada e aprovada em todo o mundo como o critério mais justo para reconhecer o valor dos ativos no dia a dia. A resposta que se espera ao final de um ano "horribilis" é saber como conviver, marcando a mercado, com a intensa volatilidade de ativos de renda fixa em ambiente de rentabilidade negativa. E, ainda, como um mercado de ações que aponta consistentemente para baixo sem dar sinal de recuperação rápida.

Por Martha Elizabeth Cortazza
Fundos de Pensão - Julho / Agosto 2013 . Número 387
Revista da ABRAPP / ICSS / SINDAPP

Educação Previdenciária

Aposentadoria tranquila: opções para planejar o futuro

É urgente pensar no amanhã. A Previdência Social, o antigo Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS, oferece a condição para o empregado continuar recebendo uma renda, mesmo que, por idade, saúde ou qualquer outro fator, o regime o considere inativo. Mas especialistas apontam que, para manter o padrão de vida, é preciso criar uma renda complementar, produzida a partir de investimentos de longo prazo.

Conforme estudo exposto pelo diretor-geral da Rodarte Nogueira, Consultoria em Estatística e Atuária, João Roberto Rodarte, tanto para quem ganha o teto da aposentadoria, R\$ 4.159,00, quanto para os de menor nível de renda, a complementação se faz necessária. "Na comparação entre o benefício do INSS e o último salário, as perdas podem chegar a 34,61% aos trabalhadores aposentados com o teto e 48,17% aos indivíduos remunerados com dois salários mínimos, por exemplo."

Os planos previdenciais que podem ser acrescidos à aposentadoria são mantidos por entidades abertas, conhecidos por Previdência Privada; e fechadas, os Fundos de Pensão. As entidades abertas são constituídas por bancos e seguradoras e voltadas a quaisquer pessoas. Normalmente, possuem planos de contribuição definida, em que, de modo geral, com base em previsão de benefício futuro, é estabelecido o nível de contribuição. O inscrito colabora sozinho para a construção de tal renda.

As Entidades Fechadas de Previdência Complementar - EFPC's são concebidas por empresas ou associações com o intuito de assistir os seus trabalhadores ou associados. Há a figura do patrocinador, que, também contribui mensalmente para constituição das reservas. Oferecem planos de contribuição definida ou de benefício definido, quando o benefício tem seu valor ou nível previamente determinado. "Este é um Sistema robusto, necessário e que vai ser cada vez mais incentivado pelo Governo Federal", afirma o secretário de políticas de Previdência Complementar, do Ministério da Previdência Social, Jaime Mariz. Seguindo o princípio básico da gestão de ativos, de evitar colocar todos os ovos na mesma cesta, especialistas sugerem diversificar com aplicações financeiras. Para compensar perdas de um investimento com outro, pode-se elaborar um bom plano incluindo pelo menos duas alocações, além dos planos previdenciais complementares.

Dentre as mais conservadoras estão os títulos públicos, ativos de renda fixa, os quais financiam a dívida pública e projetos do Governo Federal. Existem títulos prefixados, em que o valor bruto a receber é definido; e pós-fixados, com retorno vinculado a um indexador, cujo valor recebido dependerá da variação desses índices.

Entre os investimentos mais ousados estão os imóveis e a Bolsa de valores. Segundo o diretor de Análise de Risco da Assimétrica Consultoria Financeira e Previdenciária Ltda, Clidenor de Lima Júnior, cada família tem seus compromissos. "É em função da renda, dos objetivos e do nível de risco ao qual você quer se expor que se elabora o planejamento financeiro", aconselha.

Fonte: <http://br.financas.yahoo.com/>



O desafio da Gestão de Investimentos dos Fundos de Pensão Brasileiros em ambiente de juros baixos é tema de Seminário no Rio de Janeiro

No dias 06 e 07 de agosto aconteceu, no Hotel Windsor Atlântica – Rio de Janeiro, o Seminário – O Desafio da Gestão de Investimentos dos Fundos de Pensão Brasileiros em ambiente de juros baixos. O evento reuniu Dirigentes, Conselheiros, Membros do Comitê de Investimentos, Gerentes e Técnicos de diversos Fundos de Pensão, e teve como principal objetivo discutir o cenário econômico e seus impactos na formulação das políticas de investimentos, a estratégia na alocação de ativos frente ao ambiente de juros baixos, a consequente avaliação de outras classes (alternativo e exterior) e os desafios particulares dos Fundos de Pensão brasileiros no que se refere ao ambiente regulatório e fiscalizador, precificação de ativos e gestão de passivos.

O Desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná, Dr. Paulo Roberto Vasconcelos – Presidente do Comitê de Investimentos e Allan Nogueira, Analista Econômico da JUSPREV estiveram presentes no Seminário. A principal abordagem dos painéis apresentados foi o desafio de gerir os Fundos de Pensão em ambiente de juros baixos, discorrendo das principais mudanças ocorridas em 2013 após as alterações regulatórias, vantagens e desvantagens da precificação dos ativos a mercado e na curva, a volatilidade dos Títulos Públicos e debate sobre a necessidade de ampliação dos riscos dos portfólios para o atingimento das metas atuariais, devido a queda da taxa de juros.

Atualização dos Dados Cadastrais

Como forma de aprimorar, cada vez mais, o relacionamento com os participantes, a JUSPREV solicita que todos realizem a atualização dos seus dados cadastrais através do site www.jusprev.org.br no menu **Participantes / Acesso Restrito / Acesso Participantes / Dados Cadastrais** ou diretamente através do e-mail jusprev@jusprev.org.br.

A atualização dos dados cadastrais, é importante para que a comunicação entre a JUSPREV e seus participantes seja eficaz prezando sempre pela transparência das informações, bem como para atender a uma exigência da PREVIC- Superintendência Nacional de Previdência Complementar conforme Instrução SPC nº 26 de 1º de Setembro de 2008, Capítulo II Do Cadastro de Clientes, Art. 5º Para fins do disposto no art.10, inciso I, da Lei nº 9.613, de 1998, as EFPC deverão manter permanentemente atualizadas as informações cadastrais de seus clientes nos termos desta Instrução.

Você sabia ?

Seja mais criterioso ao pensar em sair do fundo de previdência

É importante pensar duas vezes antes de resgatar os investimento desse tipo de fund. Mesmo que algum outro investimento do mercado tenha uma rentabilidade maior, as taxas reduzidas podem tornar o conjunto da obra mais interessante. (<http://exame.abril.com.br>)

A Mordida do Leão

A Receita Federal permite às pessoas que declaram imposto de renda em formulário completo deduzir a quantia depositada no plano de previdência, até o limite de 12% de sua renda bruta anual. Para quem declara em formulário simples, não há vantagem, porque nesse caso existe o desconto padrão. Explicando: suponha que uma pessoa ganhou R\$ 50.000,00 em um ano e depositou R\$ 6.000,00 em um plano de aposentadoria. Quando ela fizer a declaração, poderá deduzir esses R\$ 6.000,00 (12% de R\$ 50.000,00). Ou seja, ela pagará imposto de renda sobre R\$ 44.000,00 considerando que não tenha outras deduções a fazer. A vantagem é poder pegar o dinheiro que economizou não pagando o imposto e aplicá-lo no plano. Com isso, a aplicação cresce mais rápido e os juros rendem sobre uma bolada maior. (<http://veja.abril.com.br>)

Resgate

O resgate permite ao participante sacar os recursos da sua poupança previdenciária, em razão de seu desligamento do plano, na forma e condição prevista no regulamento. O resgate é a opção menos vantajosa para o participante, uma vez que quebra a destinação previdenciária dos recursos financeiros. Vale a pena salientar que, ao participante que se retirar da previdência complementar, não mais serão concedidos incentivos fiscais, por exemplo, a injeção de imposto de renda sobre os rendimentos. (<http://www.abrapp.org.br>)



Curta também nossa página [facebook.com/jusprev.previdencia](https://www.facebook.com/jusprev.previdencia) e tenha acesso a mais notícias do seu interesse.

